

# {k0} - 2024/08/13 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

---

## As horrendos relatos de sobreviventes de guerra da Ucrânia

As imagens são perturbadoras. Há retratos de homens e mulheres ucranianos que passaram meses e anos {k0} cativo russo: soldados, civis, paramédicos e voluntários. Todos sofreram tortura e tratamento brutal. Muitos carregam cicatrizes físicas de seu tempo como prisioneiros. Eles estão entre os prisioneiros de guerra trocados desde 2014, quando Vladimir Putin começou {k0} invasão à Ucrânia, com uma tomada secreta no leste.

Em 2024, a fotógrafa ucraniana Zoya Shu começou a {img}grafar aqueles libertados do cativeiro russo. Durante cinco anos, ela passou tempo {k0} casa com ex-prisioneiros de guerra (PoWs), falando sobre suas histórias de vida e ouvindo seus contos assustadores de espancamentos e outras formas de abuso diário.

"Eles sofreram. Não os vejo como vítimas, mas como sobreviventes. O que eles experimentaram é horrível", ela diz.

Alguns dos {img}grafados têm ferimentos terríveis. Em 2014, combatentes russos conhecidos como "separatistas" esculpiram uma suástica nas costas de um homem local, Bogdan Sergiets, na cidade oriental de Donetsk. Eles o acusaram de apoiar a Ucrânia e ser um "nazista". Outra {img} é um retrato de Aiden Aslin, um voluntário britânico capturado {k0} abril de 2024 enquanto lutava pela Ucrânia. Ele e seu colega prisioneiro britânico Shaun Pinner, que também foram ameaçados com execução, disseram que foram espancados, esfaqueados com facas e eletrocutados.

Outras feridas são menos visíveis. Muitos prisioneiros, tanto homens quanto mulheres, disseram que foram submetidos a violência sexual e estupro. Na Rússia e áreas ocupadas da Ucrânia, interrogadores usaram um telefone de campo militar de vento para administrar choques elétricos, prendendo crocodilos a genitais e mamilos.

- De esquerda para direita: Olexander Dyakov, um homem de Kherson, exibe uma cicatriz {k0} {k0} perna causada por guardas russos espancando-o no mesmo lugar por 17 dias {k0} cativo; Britânico Shaun Pinner mostra uma cicatriz de facada

"Há trauma físico e psicológico", diz Shu. "É difícil lidar, e profundo. Leva muito tempo para se curar."

Outro método de tortura é a fome. Um ex-prisioneiro de guerra, Borys, disse que perdeu 45kg (99lb) durante dois anos {k0} vários campos: "Eu fiquei muito magro. Quando fui libertado, eu era tão fraco que não podia colocar a perna {k0} um degrau."

Borys disse que um colega de cativeiro ficou tão desnutrido que se tornou incapaz de andar e "enlouqueceu", adicionando: "Ele não conseguia levantar os braços. Ele parou de comer. Eles o levaram embora. Não sabemos o que aconteceu [com ele]."

Borys disse que seus carcereiros o espancaram com tubos de plástico e o eletrocutaram com pistolas de choque. Isso foi feito {k0} um corredor, onde não havia câmeras de TV para gravar o abuso. Um dia, seus guardas disseram que {k0} situação melhoraria se ele der uma entrevista a um canal de TV russa de propaganda. Eles também tentaram "reeducá-lo".

"Eles amavam ensinar nós sobre 'história' – nós éramos 'fascistas'. Eles disseram que a Ucrânia sempre foi parte da Rússia e não existia", disse Borys.

Outros ex-prisioneiros disseram que foram forçados a cantar o hino nacional russo e recitar poemas e canções patrióticas e russas. "Um objetivo é destruir a identidade ucraniana", disse Shu, adicionando que um soldado do oeste da Ucrânia que não podia falar russo recebeu punições extras.

- Orest, um soldado ucraniano, estava {k0} cativo de agosto de 2024 a abril de 2024, durante o qual disse que foi regularmente espancado por seu nome ucraniano

"Há um padrão de violações sistêmicas e contínuas [de direitos humanos]", disse Shu, chamando isso de "política do Estado".

Alguns ex-detentos conseguiram reconstruir suas vidas. Outros ainda estão assombrados por suas experiências e sofrem de depressão e ataques de pânico. De acordo com a Coordenação de Quartéis Gerais de Kyiv para o Tratamento de Prisioneiros de Guerra, 3.405 pessoas foram devolvidas do cativeiro, incluindo 95 PoWs {k0} 17 de julho. Dezenas de milhares de ucranianos, militares e civis, acredita-se que ainda estejam nas prisões russas.

A contagem exata de PoWs é desconhecida. A figura inclui cerca de 1.500 soldados capturados {k0} maio de 2024 quando a guarnição que defendia a usina siderúrgica Azovstal {k0} Mariupol se rendeu. O Kremlin se recusa a fornecer uma lista abrangente das pessoas que detém, adicionando à angústia das famílias cujos entes queridos desapareceram {k0} ação.

Shu é crítica de organizações internacionais que ajudam detentos. Em {k0} opinião, eles falharam {k0} pressionar o Kremlin para melhorar as condições precárias para prisioneiros e acabar com o abuso generalizado.

"Onde está a Cruz Vermelha? Onde está a ONU? Onde está todo mundo?" ela pergunta. "Não parece haver muita atividade ou urgência. O nível de brutalidade e tortura nas prisões russas exige ação imediata."

- Tetiana beija a urna contendo as cinzas do marido de Olexander Aisin, 24 de agosto de 2024. Aisin morreu de uma condição cardíaca relacionada às más condições que experimentou {k0} cativo, um ano após {k0} libertação

---

## Partilha de casos

### As horrendos relatos de sobreviventes de guerra da Ucrânia

As imagens são perturbadoras. Há retratos de homens e mulheres ucranianos que passaram meses e anos {k0} cativo russo: soldados, civis, paramédicos e voluntários. Todos sofreram tortura e tratamento brutal. Muitos carregam cicatrizes físicas de seu tempo como prisioneiros. Eles estão entre os prisioneiros de guerra trocados desde 2014, quando Vladimir Putin começou {k0} invasão à Ucrânia, com uma tomada secreta no leste.

Em 2024, a fotógrafa ucraniana Zoya Shu começou a {img}grafar aqueles libertados do cativeiro russo. Durante cinco anos, ela passou tempo {k0} casa com ex-prisioneiros de guerra (PoWs), falando sobre suas histórias de vida e ouvindo seus contos assustadores de espancamentos e outras formas de abuso diário.

"Eles sofreram. Não os vejo como vítimas, mas como sobreviventes. O que eles experimentaram é horrível", ela diz.

Alguns dos {img}grafados têm ferimentos terríveis. Em 2014, combatentes russos conhecidos como "separatistas" esculpiram uma suástica nas costas de um homem local, Bogdan Sergiets, na cidade oriental de Donetsk. Eles o acusaram de apoiar a Ucrânia e ser um "nazista". Outra {img} é um retrato de Aiden Aslin, um voluntário britânico capturado {k0} abril de 2024 enquanto lutava pela Ucrânia. Ele e seu colega prisioneiro britânico Shaun Pinner, que também foram ameaçados com execução, disseram que foram espancados, esfaqueados com facas e eletrocutados.

Outras feridas são menos visíveis. Muitos prisioneiros, tanto homens quanto mulheres, disseram que foram submetidos a violência sexual e estupro. Na Rússia e áreas ocupadas da Ucrânia, interrogadores usaram um telefone de campo militar de vento para administrar choques elétricos, prendendo crocodilos a genitais e mamilos.

- De esquerda para direita: Olexander Dyakov, um homem de Kherson, exibe uma cicatriz {k0} {k0} perna causada por guardas russos espancando-o no mesmo lugar por 17 dias {k0} cativo; Britânico Shaun Pinner mostra uma cicatriz de facada

"Há trauma físico e psicológico", diz Shu. "É difícil lidar, e profundo. Leva muito tempo para se curar."

Outro método de tortura é a fome. Um ex-prisioneiro de guerra, Borys, disse que perdeu 45kg (99lb) durante dois anos {k0} vários campos: "Eu fiquei muito magro. Quando fui libertado, eu era tão fraco que não podia colocar a perna {k0} um degrau."

Borys disse que um colega de cativo ficou tão desnutrido que se tornou incapaz de andar e "enlouqueceu", adicionando: "Ele não conseguia levantar os braços. Ele parou de comer. Eles o levaram embora. Não sabemos o que aconteceu [com ele]."

Borys disse que seus carcereiros o espancaram com tubos de plástico e o eletrocutaram com pistolas de choque. Isso foi feito {k0} um corredor, onde não havia câmeras de TV para gravar o abuso. Um dia, seus guardas disseram que {k0} situação melhoraria se ele der uma entrevista a um canal de TV russa de propaganda. Eles também tentaram "reeducá-lo".

"Eles amavam ensinar nós sobre 'história' – nós éramos 'fascistas'. Eles disseram que a Ucrânia sempre foi parte da Rússia e não existia", disse Borys.

Outros ex-prisioneiros disseram que foram forçados a cantar o hino nacional russo e recitar poemas e canções patrióticas e russas. "Um objetivo é destruir a identidade ucraniana", disse Shu, adicionando que um soldado do oeste da Ucrânia que não podia falar russo recebeu punições extras.

- Orest, um soldado ucraniano, estava {k0} cativo de agosto de 2024 a abril de 2024, durante o qual disse que foi regularmente espancado por seu nome ucraniano

"Há um padrão de violações sistêmicas e contínuas [de direitos humanos]", disse Shu, chamando isso de "política do Estado".

Alguns ex-detentos conseguiram reconstruir suas vidas. Outros ainda estão assombrados por suas experiências e sofrem de depressão e ataques de pânico. De acordo com a Coordenação de Quartéis Gerais de Kyiv para o Tratamento de Prisioneiros de Guerra, 3.405 pessoas foram devolvidas do cativo, incluindo 95 PoWs {k0} 17 de julho. Dezenas de milhares de ucranianos, militares e civis, acredita-se que ainda estejam nas prisões russas.

A contagem exata de PoWs é desconhecida. A figura inclui cerca de 1.500 soldados capturados {k0} maio de 2024 quando a guarnição que defendia a usina siderúrgica Azovstal {k0} Mariupol se rendeu. O Kremlin se recusa a fornecer uma lista abrangente das pessoas que detém, adicionando à angústia das famílias cujos entes queridos desapareceram {k0} ação.

Shu é crítica de organizações internacionais que ajudam detentos. Em {k0} opinião, eles falharam {k0} pressionar o Kremlin para melhorar as condições precárias para prisioneiros e acabar com o abuso generalizado.

"Onde está a Cruz Vermelha? Onde está a ONU? Onde está todo mundo?" ela pergunta. "Não parece haver muita atividade ou urgência. O nível de brutalidade e tortura nas prisões russas exige ação imediata."

- Tetiana beija a urna contendo as cinzas do marido de Olexander Aisin, 24 de agosto de 2024. Aisin morreu de uma condição cardíaca relacionada às más condições que experimentou {k0} cativo, um ano após {k0} libertação

---

## Expanda pontos de conhecimento

# As horrendos relatos de sobreviventes de guerra da Ucrânia

As imagens são perturbadoras. Há retratos de homens e mulheres ucranianos que passaram meses e anos {k0} cativo russo: soldados, civis, paramédicos e voluntários. Todos sofreram tortura e tratamento brutal. Muitos carregam cicatrizes físicas de seu tempo como prisioneiros. Eles estão entre os prisioneiros de guerra trocados desde 2014, quando Vladimir Putin começou {k0} invasão à Ucrânia, com uma tomada secreta no leste.

Em 2024, a fotógrafa ucraniana Zoya Shu começou a {img}grafar aqueles libertados do cativeiro russo. Durante cinco anos, ela passou tempo {k0} casa com ex-prisioneiros de guerra (PoWs), falando sobre suas histórias de vida e ouvindo seus contos assustadores de espancamentos e outras formas de abuso diário.

"Eles sofreram. Não os vejo como vítimas, mas como sobreviventes. O que eles experimentaram é horrível", ela diz.

Alguns dos {img}grafados têm ferimentos terríveis. Em 2014, combatentes russos conhecidos como "separatistas" esculpiram uma suástica nas costas de um homem local, Bogdan Sergiets, na cidade oriental de Donetsk. Eles o acusaram de apoiar a Ucrânia e ser um "nazista". Outra {img} é um retrato de Aiden Aslin, um voluntário britânico capturado {k0} abril de 2024 enquanto lutava pela Ucrânia. Ele e seu colega prisioneiro britânico Shaun Pinner, que também foram ameaçados com execução, disseram que foram espancados, esfaqueados com facas e eletrocutados.

Outras feridas são menos visíveis. Muitos prisioneiros, tanto homens quanto mulheres, disseram que foram submetidos a violência sexual e estupro. Na Rússia e áreas ocupadas da Ucrânia, interrogadores usaram um telefone de campo militar de vento para administrar choques elétricos, prendendo crocodilos a genitais e mamilos.

- De esquerda para direita: Olexander Dyakov, um homem de Kherson, exibe uma cicatriz {k0} {k0} perna causada por guardas russos espancando-o no mesmo lugar por 17 dias {k0} cativo; Britânico Shaun Pinner mostra uma cicatriz de facada

"Há trauma físico e psicológico", diz Shu. "É difícil lidar, e profundo. Leva muito tempo para se curar."

Outro método de tortura é a fome. Um ex-prisioneiro de guerra, Borys, disse que perdeu 45kg (99lb) durante dois anos {k0} vários campos: "Eu fiquei muito magro. Quando fui libertado, eu era tão fraco que não podia colocar a perna {k0} um degrau."

Borys disse que um colega de cativeiro ficou tão desnutrido que se tornou incapaz de andar e "enlouqueceu", adicionando: "Ele não conseguia levantar os braços. Ele parou de comer. Eles o levaram embora. Não sabemos o que aconteceu [com ele]."

Borys disse que seus carcereiros o espancaram com tubos de plástico e o eletrocutaram com pistolas de choque. Isso foi feito {k0} um corredor, onde não havia câmeras de TV para gravar o abuso. Um dia, seus guardas disseram que {k0} situação melhoraria se ele der uma entrevista a um canal de TV russa de propaganda. Eles também tentaram "reeducá-lo".

"Eles amavam ensinar nós sobre 'história' – nós éramos 'fascistas'. Eles disseram que a Ucrânia sempre foi parte da Rússia e não existia", disse Borys.

Outros ex-prisioneiros disseram que foram forçados a cantar o hino nacional russo e recitar poemas e canções patrióticas e russas. "Um objetivo é destruir a identidade ucraniana", disse Shu, adicionando que um soldado do oeste da Ucrânia que não podia falar russo recebeu punições extras.

- Orest, um soldado ucraniano, estava {k0} cativo de agosto de 2024 a abril de 2024, durante o qual disse que foi regularmente espancado por seu nome ucraniano

"Há um padrão de violações sistêmicas e contínuas [de direitos humanos]", disse Shu, chamando

isso de "política do Estado".

Alguns ex-detentos conseguiram reconstruir suas vidas. Outros ainda estão assombrados por suas experiências e sofrem de depressão e ataques de pânico. De acordo com a Coordenação de Quartéis Gerais de Kyiv para o Tratamento de Prisioneiros de Guerra, 3.405 pessoas foram devolvidas do cativeiro, incluindo 95 PoWs **{k0}** 17 de julho. Dezenas de milhares de ucranianos, militares e civis, acredita-se que ainda estejam nas prisões russas.

A contagem exata de PoWs é desconhecida. A figura inclui cerca de 1.500 soldados capturados **{k0}** maio de 2024 quando a guarnição que defendia a usina siderúrgica Azovstal **{k0}** Mariupol se rendeu. O Kremlin se recusa a fornecer uma lista abrangente das pessoas que detém, adicionando à angústia das famílias cujos entes queridos desapareceram **{k0}** ação.

Shu é crítica de organizações internacionais que ajudam detentos. Em **{k0}** opinião, eles falharam **{k0}** pressionar o Kremlin para melhorar as condições precárias para prisioneiros e acabar com o abuso generalizado.

"Onde está a Cruz Vermelha? Onde está a ONU? Onde está todo mundo?" ela pergunta. "Não parece haver muita atividade ou urgência. O nível de brutalidade e tortura nas prisões russas exige ação imediata."

- Tetiana beija a urna contendo as cinzas do marido de Olexander Aisin, 24 de agosto de 2024. Aisin morreu de uma condição cardíaca relacionada às más condições que experimentou **{k0}** cativeiro, um ano após **{k0}** libertação

---

## comentário do comentarista

### As horrrendos relatos de sobreviventes de guerra da Ucrânia

As imagens são perturbadoras. Há retratos de homens e mulheres ucranianos que passaram meses e anos **{k0}** cativeiro russo: soldados, civis, paramédicos e voluntários. Todos sofreram tortura e tratamento brutal. Muitos carregam cicatrizes físicas de seu tempo como prisioneiros. Eles estão entre os prisioneiros de guerra trocados desde 2014, quando Vladimir Putin começou **{k0}** invasão à Ucrânia, com uma tomada secreta no leste.

Em 2024, a fotógrafa ucraniana Zoya Shu começou a **{img}**grafar aqueles libertados do cativeiro russo. Durante cinco anos, ela passou tempo **{k0}** casa com ex-prisioneiros de guerra (PoWs), falando sobre suas histórias de vida e ouvindo seus contos assustadores de espancamentos e outras formas de abuso diário.

"Eles sofreram. Não os vejo como vítimas, mas como sobreviventes. O que eles experimentaram é horrível", ela diz.

Alguns dos **{img}**grafados têm ferimentos terríveis. Em 2014, combatentes russos conhecidos como "separatistas" esculpiram uma suástica nas costas de um homem local, Bogdan Sergiets, na cidade oriental de Donetsk. Eles o acusaram de apoiar a Ucrânia e ser um "nazista". Outra **{img}** é um retrato de Aiden Aslin, um voluntário britânico capturado **{k0}** abril de 2024 enquanto lutava pela Ucrânia. Ele e seu colega prisioneiro britânico Shaun Pinner, que também foram ameaçados com execução, disseram que foram espancados, esfaqueados com facas e eletrocutados.

Outras feridas são menos visíveis. Muitos prisioneiros, tanto homens quanto mulheres, disseram que foram submetidos a violência sexual e estupro. Na Rússia e áreas ocupadas da Ucrânia, interrogadores usaram um telefone de campo militar de vento para administrar choques elétricos, prendendo crocodilos a genitais e mamilos.

- De esquerda para direita: Olexander Dyakov, um homem de Kherson, exibe uma cicatriz **{k0}** **{k0}** perna causada por guardas russos espancando-o no mesmo lugar por 17 dias **{k0}** cativeiro; Britânico Shaun Pinner mostra uma cicatriz de facada

"Há trauma físico e psicológico", diz Shu. "É difícil lidar, e profundo. Leva muito tempo para se curar."

Outro método de tortura é a fome. Um ex-prisioneiro de guerra, Borys, disse que perdeu 45kg (99lb) durante dois anos {k0} vários campos: "Eu fiquei muito magro. Quando fui libertado, eu era tão fraco que não podia colocar a perna {k0} um degrau."

Borys disse que um colega de cativo ficou tão desnutrido que se tornou incapaz de andar e "enlouqueceu", adicionando: "Ele não conseguia levantar os braços. Ele parou de comer. Eles o levaram embora. Não sabemos o que aconteceu [com ele]."

Borys disse que seus carcereiros o espancaram com tubos de plástico e o electrocutaram com pistolas de choque. Isso foi feito {k0} um corredor, onde não havia câmeras de TV para gravar o abuso. Um dia, seus guardas disseram que {k0} situação melhoraria se ele der uma entrevista a um canal de TV russa de propaganda. Eles também tentaram "reeducá-lo".

"Eles amavam ensinar nós sobre 'história' – nós éramos 'fascistas'. Eles disseram que a Ucrânia sempre foi parte da Rússia e não existia", disse Borys.

Outros ex-prisioneiros disseram que foram forçados a cantar o hino nacional russo e recitar poemas e canções patrióticas e russas. "Um objetivo é destruir a identidade ucraniana", disse Shu, adicionando que um soldado do oeste da Ucrânia que não podia falar russo recebeu punições extras.

- Orest, um soldado ucraniano, estava {k0} cativo de agosto de 2024 a abril de 2024, durante o qual disse que foi regularmente espancado por seu nome ucraniano

"Há um padrão de violações sistêmicas e contínuas [de direitos humanos]", disse Shu, chamando isso de "política do Estado".

Alguns ex-detentos conseguiram reconstruir suas vidas. Outros ainda estão assombrados por suas experiências e sofrem de depressão e ataques de pânico. De acordo com a Coordenação de Quartéis Gerais de Kyiv para o Tratamento de Prisioneiros de Guerra, 3.405 pessoas foram devolvidas do cativo, incluindo 95 PoWs {k0} 17 de julho. Dezenas de milhares de ucranianos, militares e civis, acredita-se que ainda estejam nas prisões russas.

A contagem exata de PoWs é desconhecida. A figura inclui cerca de 1.500 soldados capturados {k0} maio de 2024 quando a guarnição que defendia a usina siderúrgica Azovstal {k0} Mariupol se rendeu. O Kremlin se recusa a fornecer uma lista abrangente das pessoas que detém, adicionando à angústia das famílias cujos entes queridos desapareceram {k0} ação.

Shu é crítica de organizações internacionais que ajudam detentos. Em {k0} opinião, eles falharam {k0} pressionar o Kremlin para melhorar as condições precárias para prisioneiros e acabar com o abuso generalizado.

"Onde está a Cruz Vermelha? Onde está a ONU? Onde está todo mundo?" ela pergunta. "Não parece haver muita atividade ou urgência. O nível de brutalidade e tortura nas prisões russas exige ação imediata."

- Tetiana beija a urna contendo as cinzas do marido de Olexander Aisin, 24 de agosto de 2024. Aisin morreu de uma condição cardíaca relacionada às más condições que experimentou {k0} cativo, um ano após {k0} libertação

---

### Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - 2024/08/13 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Data de lançamento de: 2024-08-13

---

### Referências Bibliográficas:

1. [7games baixar para o celular](#)
2. [2 euro deposit casino](#)
3. [gorilla casino](#)

4. [pix bet365 bonus](#)